

PRA ONDE VAMOS? UMA ANÁLISE SOBRE A MOBILIDADE DO TRABALHO, COM A ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATÉRIAS RECICLÁVEIS DE OURINHOS¹.

Marcelo de Souza Pereira, Lirian Melchior –
Humanas – Geografia – Unidade de Ourinhos – Campus Experimental de Ourinhos.

Nos dias atuais vivemos uma intensa competição onde os que estão mais “preparados” vencem e onde os que estão menos “preparados” “perdem”. Essa dinâmica se dá através desse processo feroz de acumulação de capital ou em outras palavras, através desse capitalismo competitivo que deixa de lado qualquer forma de compaixão. Fruto desse desenvolvimento econômico imposto pelos grandes capitais, e pela forma como são feitas as políticas econômicas e de trabalho. Assim temos esse “desenvolvimento da pobreza” onde o crescimento industrial e o aumento da tecnologia fazem com que leve o desenvolvimento a o um paradoxo onde a “criação de emprego leva ao aumento do desemprego” (Santos 1979, p. 68 apud Singer 1970, p. 70-71).

Hoje pode-se observar que não é um problema só de cidades grandes, é fácil perceber isso em cidades de pequeno e médio porte, como na cidade de Ourinhos, localizada na região centro oeste do Estado de São Paulo, esta cidade passa por esse processo que a maioria das cidades brasileiras sofre.

O estudo desse trabalho tenta entender os processos que geram esses problemas, num recorte local estudando como se dá a inserção dos catadores de matérias recicláveis da Associação Recicla Ourinhos, que representam uma fatia dessa grande parte da população brasileira, que por falta de oportunidades de estudo e outras, se vem a trabalhar num mercado informal a margem do subemprego.

“Os pobres raramente podem se dar ao luxo de ficar ‘desempregados’. Os pobres ficam ‘parados’ quando a procura por serviços cessa, mas eles não podem permanecer nesta situação muito tempo. Se não conseguem ganhar a vida na linha de atividade a que vinham se dedicando, tratam de mudar de atividade ou de região, caso contrário correm o risco de morrer de fome [...]”. (Singer, 1999, pg. 31-32).

Isso porque o trabalhador neste caso despreparado, menos instruído, encontra uma barreira e assim a única coisa que resta é o seu trabalho que é a única mercadoria que pode oferecer para o sistema.

“[...] o trabalhador não tem diante de si outra hipótese que não seja vender ou não a sua força de trabalho, não tem mais nada pra vender e na pratica vende a tal força de trabalho para viver ou não a vende e morre [...]” (Gaudemar, 1977, pg 190).

Justamente esse é o fator que gera a mobilidade do trabalho no Brasil

“A mobilidade da força de trabalho surge então como uma condição necessária, se não suficiente, da gênese do capitalismo e com um índice do seu desenvolvimento” (Gaudemar, 1977, pg 192).

Complementando ainda

“A mobilidade social é condição e efeito do processo de desenvolvimento. Ela depende, assim, de mudanças estruturais (transformações estruturais, tipos de emprego e espectro ocupacional) e individuais (educação , experiência, informação e relacionamento). O peso de cada uma dessas espécies de fatores depende do estágio e ritmo de desenvolvimento da sociedade” (Jannuzzi, apud, Peliano, 1992, pg, 134)

Esse é o objetivo do estudo entender como se dá essa mobilidade entre os catadores, como chegaram a Ourinhos e o porque da sua chegada.

Ourinhos uma cidade localizada na região centro oeste do Estado de São Paulo com aproximadamente um pouco mais de 100 mil hab., conta hoje com uma parcela da sua população vivendo sob a renda do subemprego, são os carrinheiros – pessoas que vivem da catação de matérias recicláveis de maneira autônoma sem estar vinculado a outros parceiros – vendedores autônomos entre outros. Dentro

¹ Trabalho inserido na pesquisa: “A (re)qualificação do trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Ourinhos”, com financiamento do CNPq.

desse parâmetro se encontra o catador de matérias recicláveis de Ourinhos da Associação Recicla Ourinhos que como todos os outros trabalhadores busca de uma forma alternativa a garantia de sobrevivência.

Essa associação conta com 45 associados, que trabalham na coleta do material reciclável, no aterro da cidade, na coleta seletiva feita em alguns bairros, na separação do material na usina de triagem e na sua comercialização, onde no final tudo é dividido entre os associados, baseado na questão da economia solidária.

Dentro da associação observa-se que a faixa etária dos associados tem uma amplitude que vai de 18 até 59 anos, e sua grande maioria se concentra de 19 a 29 anos. Mostra também que a maioria dos trabalhadores se encontra com mais de 10 anos trabalhando nesse tipo de ocupação, exemplo temos indivíduos que estão com 29 anos (em 2006) e começaram a exercer essa atividade em torno dos 17 anos, sendo que começaram a trabalhar a partir do ano de 1994, existem outros mais velhos que começaram também mais cedo. Partindo dessa perspectiva o começo das nossas análises partirá no ano de 1980, onde se encontra a grande parte dos trabalhadores da associação. Também para estabelecer outro parâmetro, as atividades que exerciam antes de serem catadores estão concentradas na agricultura com 55% dos catadores trabalhando nessa atividade e ainda 50% vindo do Norte Pioneiro do Paraná e a outra parte da região de Ourinhos onde temos então traçado o recorte da análise.

Figura 1: Mapa



Fonte: IBGE – elaborado por Marcelo de S. Pereira.

O processo de ocupação dessas regiões se inicia ainda no começo do séc XIX

“(…) em meados do século XIX, ainda no período imperial, e se intensificou basicamente em decorrência de dois fatores, concomitantes e independentes: a necessidade estratégica vislumbrada pelo poder central de interligar o litoral brasileiro à distante Província de Mato Grosso (Ipardes apud WACHOWICZ, 1988)”.

“A frente pioneira, que desde os primórdios foi formada por grandes propriedades dedicadas ao plantio do café, introduziu na região um escasso povoamento, permanecendo, durante várias décadas, conectada quase que exclusivamente com São Paulo, em função dos avanços da Estrada de Ferro Sorocabana” (Ipardes 2004).

Toda essa região se destaca em primeira instância como uma região produtora de café, ainda que pouco povoada.

No caso do Norte pioneiro logo com os cafezais começando a produzir, a região se torna uma das mais populosas do Interior do Estado do Paraná evidenciando que a grande parte se constituía na zona rural devido à produção agrícola.

Justamente a cultura de café era nessa época grande empregadora de mão-de-obra, de onde vieram esses trabalhadores, mas que passara por problemas que ocasionaram severos declínios na economia dessas regiões como a crise do café nos anos 60 “Nos anos 60, o excesso de oferta de café no mercado mundial provocou forte queda de preço, desencadeando profunda crise na cafeicultura nacional, levando o governo federal a promover a erradicação de 2 bilhões de cafeeiros no país”.(Ipardes, 2004), afetando diretamente os proprietários dessa região e os trabalhadores.

O Brasil é um país que se destacada como sendo um grande produtor na área da agricultura por diversos produtos sendo assim, um grande exportador dessa área que tem uma enorme importância na sua economia. Com todo esse processo sofrido pelo café, como uma maneira do Brasil se impor e se ampliar com relação ao comércio internacional, a soja entra nesse processo com os incentivos criados pelos governos pós – 64 afetando a vida desses trabalhos e além de questões ambientais “(...) a cafeicultura foi seguidamente atingida por geadas, que além dos prejuízos acabaram por determinar o abandono da atividade. O desestímulo mais agudo foi, sem dúvida, a grande geada de 1975, que praticamente dizimou o parque cafeeiro não só dessa região (...), iniciando-se sua substituição principalmente pelo algodão, cultura de pequena escala que absorveu grande parte da mão-de-obra ocupada no café” (Ipardes, 2004). Como se sabe a “(...) o café emprega uma pessoa em cada 2,7 hectares, enquanto para toda a agricultura a média é de um emprego por 10 hectares (sendo todos os dados em equivalente homens/ano)” (www. coffebreak.com.br) com a inserção da cultura da soja a industrialização avança na agricultura e os trabalhadores não engajados nessas novas tecnologias se vêem excluídos desses trabalhos.

Justamente é nesse período que acontece a mobilidade dessas pessoas. Com o incentivo do governo federal em promover uma “nova “ cultura (a soja), no Centro – Oeste e no Brasil inteiro muitos dos grandes agricultores compraram grandes lotes de terras na região, com ajuda de financiamento público fazendo com que se deslocasse a economia de uma região para outra num processo de desconcentração econômica promovida pelo governo federal, essa desconcentração atinge diretamente os pequenos proprietários de terras e os trabalhadores rurais, que perderam economicamente o seu potencial devido a dificuldade desses financiamentos que infelizmente é destinado a um determinado tipo de classe social que não compreende essas pessoas.

Temos então uma parte dessa população que não tem a possibilidade de se transferir para essas áreas, e é aí que a cidade de Ourinhos – SP se destacada como a “zona de destino” que atrai esses trabalhadores.

“Foram reconhecidas no Estado de São Paulo onze regiões comandadas pelas seguintes capitais regionais: São Paulo (que além de ser a Metrópole, cabeça de toda rede, tem sua própria área de influência direta), Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, Bauru, Araraquara, São José do Rio Preto, Araçatuba, Marília, Presidente Prudente e Ourinhos” (Marin, 1982, pg 37).

Isso mostra que Ourinhos se destaca entre as demais cidades que compõe sua região, caracterizando de acordo com o relatório de Diretrizes para Política de Desenvolvimento Industrial de julho de 1982, elaborado no Governo Estadual de José Maria Marin.

“A área que envolve os núcleos urbanos de Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo (na sub Região de Ourinhos) e tem um raio de considerável influência (...) disputando com a sub-região de Marília as recentes implantações industriais ocorridas na região. A localização a jusante da represa de Jurumirim lhe das condições de admitir estabelecimentos industriais de relativa agressividade hídrica sem comprometer o meio-ambiente. Soma –se a essa característica o fato de ser um expressivo entroncamento rododiferroviário ligação do Sul do país com o Estado de São Paulo, por meio da Ferrovia da RFFSA e cruzamento da Rodovia Transbrasiliana. Assim, tanto para indústrias de grande porte como para pequenas e médias empresas a área apresenta condições favoráveis de implantação”.(Marin, 1982, pg 103).

Isso faz com que Ourinhos se torne uma região de atração para investidores e trabalhadores e com grande influência no Norte do Paraná.

“Ourinhos possui pouca expressão no conjunto do Estado pela simples razão de que sua atuação é mais representativa fora de seus limites, na área do Norte Velho do Paraná, no quadrilátero abrangido por Andirá, Ribeirão do Pinhal, Itaiti e Venceslau Brás”. (Marin, 1982, pg 37)

Com isso pode observar que Ourinhos nesse período analisado representava um lugar com uma certa polarização dentro da sua região de abrangência.

Nesta primeira etapa do trabalho temos a discussão sobre as questões que o capitalismo interfere nas nossas vidas, sendo o responsável pelas dinâmicas sociais e econômicas que acontecem. Quando inserimos um olhar sobre a vida dos catadores de matérias recicláveis de Ourinhos-SP visando estabelecer os caminhos percorridos até a sua chegada no aterro, observa-se que a produção capitalista dentro do espaço é o fator dominante nesse processo. O processo capitalista juntamente com as formas de governo acentua as desigualdades que são gritantes. A modernização que sofre a economia brasileira em todos os setores é umas dos efeitos desse sistema, e sem uma política para que possa ser feita de uma forma igualitária ocorrem essas diferenças. A modernização que ocorre na agricultura brasileira é um exemplo. Quando se pensa em investir na agricultura visando o aumento do mercado externo e as importações, não se pensa nos pequenos e médios produtores e isso gera um processo paradoxal, onde se ria e ao mesmo tempo se destrói, essa é lógica que faz do capitalismo ser cruel. Essa é uma pequena análise como se dá o processo da modernização da agricultura no Norte Pioneiro, que esta relacionada com as cidades de onde migram os catadores de matérias recicláveis de Ourinhos-SP.

Bibliografia

ANDRADE, Manuel Correia , **Modernização e Pobreza : A expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social.** São Paulo , Ed.Unesp.1994.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, **Leituras regionais : Mesorregião Geográfica Norte Pioneiro Paranaense.** , Curitiba : IPARDES : BRDE, 2004.

_____. **Diagnóstico social e econômico.** – Curitiba: IPARDES, 2003. 114 p.

_____. **Reestruturação e competitividade industrial no Paraná – 1985-2000.** Curitiba: IPARDES, 2002. 84p.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org), **Geografia do Brasil.** São Paulo, Ed. USP, 4ed, pg 465-523, 2003.

SILVA, José Graziano , **Tecnologia e Campesinato : O caso Brasileiro** Campinas, Unicamp, 1982.

SANTOS, Milton, **Pobreza Urbana.** São Paulo, ed.Hucitec, 2 ed, 1979.

SINGER, Paul, **Globalização e Desemprego : Diagnóstico e Alternativas.** São Paulo, Ed. Contexto, 3 ed, 1999.

ROLNIK, Raquel. **Morar, atuar e viver.** Pg 18 – 23 , São Paulo, Teoria e debate, n 9, 1990.